



Área 4. Estados e Nações diante do capitalismo atual

4.1 China e África

4.2 Estado, mercado e desenvolvimento

4.3 China, Brasil, América Latina e a hierarquia das moedas

4.4 Estado e políticas econômicas na América Latina

4.5 Ajuste estrutural, novo desenvolvimentismo e crise

A DINÂMICA ECONÔMICA E O PAPEL DO ESTADO NO SUBIMPERIALISMO BRASILEIRO NO SÉCULO XXI

Elizabeth Moura Germano Oliveira (UFBA)

A Teoria Marxista da Dependência nos brinda com uma categoria – formulada nos anos 1960, mas ainda relativamente marginalizada, a despeito das polêmicas envolvidas – de grande relevância e com ampla capacidade interpretativa da natureza do capitalismo dependente brasileiro: o subimperialismo. Mais especialmente, ele mostra a existência de uma cadeia imperialista global, na qual o Brasil, ainda que numa situação bastante subordinada aos países centrais, ocupa uma posição hierárquica relevante. No entanto, existe um aspecto nesta concepção que merece ser reconsiderado. Ruy Mauro Marini, seu formulador, afirmou que o eixo do subimperialismo é o problema de mercado, pois a alta concentração estrutural de renda restringe, de forma relativa, o mercado interno. O problema de realização surgido daí seria, então, resolvido por um esquema tripartite: compras estatais, busca pelos mercados externos e consumo suntuário. O objetivo deste trabalho é fazer uma análise crítica desta tese, sugerindo que, ao menos atualmente, ela não se sustenta, e mostrando que o verdadeiro eixo do subimperialismo, no qual o Estado aparece como elemento central, é definido pelo problema da restrição externa – expressa no Balanço de Pagamentos do país. Para tanto, será feita uma discussão empírica a respeito da dinâmica econômica no atual padrão de desenvolvimento, no que se refere aos problemas da vulnerabilidade externa, e o papel do Estado subimperialista e de suas políticas pró-exportação via BNDES.